

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual  
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
Cx. Postal. 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)  
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

AINFO

ISBN

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 05 Mês 09 Ano: 1980 Pág. 02

## CONTROLE DE VERMINOSE DOS CAPRINOS

Eneide Santiago Girão<sup>1</sup>

Raimundo Nonato Girão<sup>1</sup>

Luiz Pinto Medeiros<sup>1</sup>

O controle da verminose caprina no Estado do Piauí é ainda uma prática pouco utilizada pela maioria dos criadores. O uso correto dessa prática requer a realização periódica de exames de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), para que, em função dos resultados, se possa proceder a vermifugação. Em outras regiões do país a média de 500 OPG tem sido usada como referência para a prática da vermifugação.

Dada a inexistência de trabalhos, no Piauí, que se preocupem com a economicidade dos sistemas de controle de helmintos de caprinos, a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) conduziu esta pesquisa com a finalidade de determinar o OPG médio para servir como referência nos futuros planos de controle a serem utilizados pelos criadores.

O trabalho foi realizado no período de março de 1978 a fevereiro de 1979, em propriedade particular, no município de Elsbão Veloso, situado na microrregião homogênea de Valença, Estado do Piauí. Foram utilizados 90 caprinos sem raça definida (SRD), divididos em 3 grupos de 30 animais (A, B e C), tendo cada grupo a seguinte composição: 10 matrizes, 10 novilhos(as) e 10 cabritos(as), com características fenotípicas semelhantes.

O grupo A (testemunha) não recebeu medicação anti-helmíntica; o grupo B foi vermifugado quando a média da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) foi igual ou superior a 800; e o grupo C

<sup>1</sup> Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Teresina.

foi vermifugado quando o OPG médio atingiu um número igual ou superior a 1.200.

Todos os animais, inclusive os do proprietário, foram mantidos juntos, no mesmo pasto, e submetidos às mesmas condições de manejo e alimentação.

A cada 28 dias pesavam-se os animais de cada grupo e coletavam-se fezes para os exames de contagem de ovos (OPG), pelo método de Gordon e Whitlock, e realizava-se o cultivo de larvas infectantes pela técnica de Roberto & O' Sullivan.

Após 12 meses de trabalho foram efetuadas necrópsias em 10% dos caprinos de cada grupo, sorteados ao acaso, para a determinação das espécies de helmintos mais prevalentes.

Na categoria de matrizes, os animais que apresentaram uma média de 800 OPG, receberam 05 vermifugações e não ganharam peso durante o período. As matrizes com média igual ou superior a 1.200 OPG, receberam 5 vermifugações e tiveram um aumento de peso vivo de 4,40 kg enquanto, as matrizes do grupo testemunha perderam 1,70 kg de peso no período.

Na categoria de novilhos(as), os animais que atingiram um OPG médio de 800 a 1.200, receberam 6 vermifugações e tiveram um aumento de peso vivo de 7,20 kg. No entanto, o grupo testemunha apresentou um aumento de peso da ordem de 8,0 kg.

Na categoria de cabritos(as) os animais foram vermifugados quando as infestações parasitárias foram de 800 e 1.200 OPG. Cada grupo recebeu 5 vermifugações e apresentou um aumento de peso vivo de 10,70 e 12,90 kg, ao atingir 12 meses de idade, respectivamente. Entretanto, o grupo testemunha atingiu um aumento de 10,40 kg de peso vivo, no mesmo período experimental.

Os helmintos identificados foram: *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Strongyloides papillosus*, *Oesophagostomum columbianum*, *Trichostrongylus axei*, *Cooperia curticei*, *Trichuris discolor*, *Bunostomum trigonocephalum*, *Cysticercus tenuicollis*.

Nas três categorias de animais (cabras, novilhos e cabritos) as espécies de helmintos mais prevalentes foram: *Haemonchus contortus*, *Strongyloides papillosus* e *Trichostrongylus colubriformis*.

Com base nos resultados da pesquisa, os caprinos que fo

ram vermifugados com 800 e 1.200 OPG, não apresentaram diferenças quanto ao ganho de peso, durante o período experimental.